

O Museu de Estacio da Veiga

Na *Portugalia*, I, 656 (fascicula 3.^o), diz o meu amigo o Sr. Joaquim de Vasconcellos que o museu de Estacio da Veiga desapareceu por inteiro em Lisboa.

Para aquietação dos animos, convem observar o seguinte.

A collecção archeologica organizada por Estacio da Veiga comprehendia duas partes, á hora do fallecimento do benemerito archeologo:

1) o Museu do Algarve, pertencente á nação, e depositado ao tempo na Academia das Bellas Artes;

2) e a parte que pertencia propriamente a Estacio, e que constava de objectos que existiam, uns na sua casa de campo em Cabanas da Conceição, concelho de Tavira, e outros na sua habitação em Lisboa.

Por decreto de 20 de Dezembro de 1893, referendado em boa hora pelo nobre e patriotico Ministro o Sr. Dr. Bernardino Machado, o Museu do Algarve passou a fazer parte integrante do Museu Ethnologico, fundado na mesma data com titulo de *Museu Ethnographico Português*; e lá se acha hoje.

A outra parte foi comprada quasi toda pelo estado á familia de Estacio da Veiga, e incorporada igualmente no Museu Ethnologico, como se diz na *Rev. Lusit.*, III, 199. Cfr. o que tambem escrevi nos *Ensaios Ethnographicos*, I, 281 n. e 282, e n-*O Arch. Port.*, I, 218.

A collecção de Estacio da Veiga não está pois perdida. É certo que só á minha paciencia e paixão se deve o não se ter extraviado grande parte d'ella, e o achar-se hoje quasi toda reunida (digo-o sem vaidade: e comprehende-se facilmente que eu tenha excellentes razões para o dizer!); mas, emfim conserva-se,—pelo menos tudo o que o Museu Ethnologico recebeu¹.

Esta collecção, no seu conjuncto, esteve já exposta no edificio da Academia das Sciencias, onde primeiro se installou o Museu Ethnologico; actualmente anda sendo transportada, com o resto do Museu, para o edificio dos Jeronymos (Belem).

J. L. DE V.

¹ Alguns dos objectos conservados primitivamente na posse particular foram dispersos pela familia de Estacio: por exemplo, o bracelete de ouro, figurado nas *Antiguidades monumentaes do Algarve*, IV, est. XXII, vendeu-o ella, antes de 20 de Dezembro de 1893, a um ourivez da Rua da Palma, em Lisboa, onde em vão depois o procurei; o formoso anel arabe do Algarve, que Estacio trazia no dedo, comprou-o, segundo me consta, S. M. El-Rei; uma das grandes placas de schisto pre-historicas de que se falla nas *Antiguidades monumentaes do Algarve* desapareceu de Cabanas, onde estava; algumas grandes facas de silex descritas *ibidem* desapareceram de lá igualmente.